

O TREINADOR UNIVERSITÁRIO: MOTIVAÇÕES, DIFICULDADES E PERSPECTIVAS

Palavras-Chave: TREINADORES(AS), FORMAÇÃO ESPORTIVA, FUTEBOL, FUTSAL

Autores(as):

JOÃO GUSTAVO BATISTA, FEF - UNICAMP

Prof. Dr. SÉRGIO SETTANI GIGLIO (orientador), FEF - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O esporte universitário tem ganhado popularidade no Brasil nos últimos anos, impulsionado por um sistema estruturado em diferentes níveis. As Associações Atléticas Acadêmicas (AAA) e as Ligas Universitárias, geridas por estudantes, são responsáveis pela organização de treinamentos e campeonatos (PESSOA; DIAS, 2019; PEREIRA; ATHEYDE, 2019; STAREPRAVO et al., 2010). Além disso, cursos de extensão oferecem vivência esportiva a diversos grupos, promovendo a participação de mulheres, idosos (MELLO, 2015), pessoas com deficiência (ARAUJO et al., 2004) e outros grupos que enfrentam desafios para participar desse ambiente. E umas das partes mais importantes desse sistema são os treinadores universitários.

A formação de treinadores universitários é uma área de crescente interesse. Esses profissionais devem desenvolver competências integradas às exigências da prática profissional (TEIXEIRA et al., 2014). Os cursos de Educação Física nas universidades brasileiras buscam atender a essas necessidades, oferecendo formação contínua e estágios profissionalizantes que promovem o contato direto com o ambiente esportivo, como ocorre na Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF) com o projeto de extensão de esportes coletivos de futsal e futebol.

Entretanto, os treinadores universitários enfrentam diversas dificuldades, como falta de infraestrutura e recursos, e o desafio de equilibrar resultados esportivos com a formação integral dos estudantes-atletas. Outros desafios incluem a gestão do tempo, manutenção da motivação dos atletas e equilíbrio entre atividades acadêmicas e esportivas (MORBI et al., 2018).

Uma crítica recorrente é a falta de abertura dos grandes clubes de futebol e futsal para treinadores universitários, que frequentemente não abrem oportunidades de estágio e contratam profissionais com trajetórias consolidadas, subestimando a qualificação dos treinadores acadêmicos (TEIXEIRA et al., 2014). Essa barreira limita o crescimento profissional desses novos treinadores e impede a renovação de metodologias de treinamento.

Este estudo busca investigar lacunas na formação dos treinadores universitários, entrevistando treinadores de futebol e futsal para conhecer suas percepções e influências na formação profissional. As informações obtidas contribuirão para o processo formativo de futuros treinadores, abordando estratégias, dificuldades e perspectivas para o futuro no esporte.

OBJETIVOS:

Analisar o treinador universitário de futebol e futsal, sua trajetória de ensino e treinamento no contexto universitário, assim como as percepções de dificuldades enfrentadas e perspectivas para o futuro.

METODOLOGIA:

Esse estudo de caráter qualitativo e exploratório analisa um fenômeno contemporâneo inserido no contexto da vida real (YIN, 2015).

Participantes

Foram convidados para participar desse estudo estudantes da Faculdade de Educação Física da UNICAMP que atuam como treinadores(as) de equipes de futebol e futsal dentro do contexto universitário. Os(as) participantes são maiores de 18 anos com pelo menos seis meses de experiência no esporte universitário. Esse período representa um tempo mínimo para um planejamento e condução de programas esportivos. Os(as) participantes foram convidados(as) para participar do estudo por um processo de conveniência. De acordo com Yin (2015), o processo de amostragem em estudos qualitativos não deve pressupor a homogeneidade das unidades de análise. Pelo contrário, o autor reforça que a confiabilidade da pesquisa é dependente da inclusão de unidades de análise com características heterogêneas. Diante desse cenário, foram convidados a participar do estudo treinadores(as) de futebol e/ou futsal de gêneros, faixas etárias e tempo de prática e graduação diferentes. Puderam participar da pesquisa apenas aqueles(as) que concordaram em participar do estudo e que tenham assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Procedimentos

Primeiramente foi enviado o convite aos(as) treinadores(as). Os contatos dos(as) possíveis participantes foram obtidos pelo círculo de relacionamento dos pesquisadores. Primeiro entramos em contato (por telefone) com essas pessoas, explicando o objetivo do estudo e a dinâmica das entrevistas. O convite para participação na pesquisa não foi feito com a utilização de listas que permitam a identificação dos convidados nem a visualização dos seus dados de contato (e-mail, telefone, etc) por terceiros. O convite foi enviado de forma individual tendo somente um remetente e um destinatário. Nesse convite foi esclarecido que antes de participar da entrevista, seria apresentado

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para a sua anuência. Portanto, o participante de pesquisa teve acesso às perguntas somente depois de ter dado o seu consentimento. Além disso, foi garantido ao participante o direito de não responder qualquer questão, sem necessidade de explicação ou justificativa para tal, podendo também se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Após os(as) treinadores(as) concordarem em participar do estudo, o autor do projeto marcou uma reunião via meet com o participante para que as entrevistas fossem realizadas no dia e horário mais adequado aos(às) entrevistados(as). Para a coleta de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas devido à possibilidade de conhecer as experiências dos(as) participantes com o esporte universitário e suas percepções sobre sua prática pedagógica (SMITH; SPARKES, 2016). Esta abordagem possibilita investigar as informações por diferentes perspectivas e que questões adicionais possam emergir de acordo com o andamento da entrevista (SMITH; SPARKES, 2016). O roteiro de entrevista foi dividido em três sessões. Na primeira sessão apresentamos o objetivo do trabalho e o tempo esperado de entrevista, além de pedirmos a autorização para gravar a conversa e possivelmente utilizar as falas transcritas do(a) participante ao trabalho final. A segunda sessão foi destinada à caracterização do(a) participante e a entender suas motivações para cursar educação física e trabalhar como treinador(a) de futsal e/ou futebol. Nesse momento, foram feitas perguntas em relação às suas experiências como treinador(a) e praticante. A terceira sessão foi destinada à sua prática pedagógica buscando identificar se e como a organização, sistematização, aplicação e avaliação dos conteúdos esportivos se fazem presentes no dia-a-dia desses treinadores, além do trabalho em comissões técnicas e suas perspectivas para o futuro.

Análise dos dados

Em estudos qualitativos, é recomendado que o processo de coleta e análise dos dados, ocorram simultaneamente (BAXTER, 2008). Durante as entrevistas foram realizadas diversas anotações que auxiliaram na posterior análise dos dados. As gravações das entrevistas foram transcritas e somente a transcrição foi utilizada no processo de análise dos dados. Para o processo sistemático de análise das entrevistas, utilizamos a Análise Temática Reflexiva que possibilita encontrar padrões (temas) no conjunto de dados analisado, auxiliando também a descrição e interpretação do seu significado e da sua importância no contexto analisado (BRAUN; CLARKE, 2019). A análise foi desenvolvida em seis etapas, como propostas pelas autoras dessa abordagem.

1) Familiarização – Leitura inicial e a releitura das transcrições possibilitando a familiarização com a profundidade e amplitude do conteúdo.

2) Codificação – Produção de códigos iniciais que possibilitem identificar as características dos dados que parecem interessantes para a pesquisa.

3) Definição dos temas – Exploração das diferentes combinações entre os códigos para formar um tema abrangente. A definição de um tema pode ser dada pela sua presença quantitativa e/ou qualitativa nos dados analisados.

4) Revisão dos temas – Refinamento das escolhas para garantir que os candidatos são realmente temas. Nesse momento de análise, os temas propostos podem ser unidos ou divididos em temas separados com o intuito de estabelecer seus limites e garantir que sejam coerentes com a pergunta do estudo.

5) Nomeação dos temas – Todos os aspectos dos temas devem ser coerentes com a sua ideia central ou conceito. Portanto, nesse momento definiremos e redefiniremos a nomenclatura dos temas com intuito de identificar a essência do tema e todos os aspectos dos dados capturados por ele.

6) Produção do relatório – essa fase foi caracterizada pela produção de um relato conciso, coerente, lógico, não repetitivo e interessante da história que os dados contam.

BIBLIOGRAFIA

ARAÚJO, Paulo Ferreira; ITANI, Daniela Eiko; ALMEIDA, Jose Julio Gavião. Esporte adaptado construído a partir das possibilidades: handebol adaptado. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 72, p. 6, 2004.

BAXTER, Pamela et al. Qualitative case study methodology: Study design and implementation for novice researchers. **The qualitative report**, v. 13, n. 4, p. 544-559, 2008.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Reflecting on reflexive thematic analysis. **Qualitative research in sport, exercise and health**, v. 11, n. 4, p. 589-597, 2019.

MELLO, João Gabriel. **Homens idosos em programas de esporte e lazer**. 2015.102 f. Dissertação (Mestrado em Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MORBI, M.; JANUÁRIO, J. D. A.; MARQUES, R. F. R. **A herança cultural familiar na formação dos treinadores da Liga Nacional de Futsal masculina**. In: Anais do I Congresso Internacional de Pedagogia do Esporte SESC/FCA-UNICAMP, 2018.

PEREIRA, Maria Isabel; ATHEYDE, Pedro. Política de esporte da Universidade de Brasília: uma análise da concepção e gestão de 2012 a 2017. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v.18, n.04, p.79-88, 2019

PESSOA, Vitor Lucas de Faria; DIAS, Cleber. História Do Esporte Universitário No Brasil (1933-1941). **Movimento**, v. 25, p. 1–13, 2019.

SMITH, Brett; SPARKES, Andrew C. Interviews: Qualitative interviewing in the sport and exercise sciences. In: **Routledge handbook of qualitative research in sport and exercise**. Routledge, 2016. p. 125-145.

STAREPRAVO, Fernando et al. O esporte universitário no Brasil: uma interpretação a partir da legislação esportiva. **Esporte e Sociedade**, n. 14, p. 1–23, 2010a.

TEIXEIRA, E.; LOUREIRO, N.; COSTA, J. P. **A formação do treinador de futebol no contexto acadêmico**. In: Anais do Congresso Internacional de Treinamento Desportivo, 2014.

YIN, Robert K. **Qualitative research from start to finish**. Guilford publications, 2015.